



COLOCEFALECTOMIA EM FELINOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 6 CASOS¹

Guilherme Zimmermann², Gabriele Serafini^{2,3}, Thayná De Souza Martins⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no Curso de Medicina Veterinária da Unijuí;

² Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUI.

³ Professora Orientadora; Unijuí; gabriele.serafini@unijui.edu.br

⁴ Médica Veterinária; egressa do curso de Medicina Veterinária da Unijuí;

INTRODUÇÃO

Animais que apresentam afecções ortopédicas, representam uma parcela significativa dos atendimentos veterinários realizados. Dentre as principais enfermidades, destacam-se as doenças articulares e fraturas. A articulação coxofemoral é frequentemente acometida por lesões, sendo elas ocasionadas principalmente por trauma externo, causando fraturas de cabeça e colo femoral e luxação coxofemoral (BARBOSA et al., 2012; BRINKER; PIERMATTEI; FLO, 2016; FOSSUM, 2015).

Conforme Engstig et al. (2022), existem várias abordagens para tratar cirurgicamente doenças coxofemorais em cães e gatos, como a substituição total do quadril e as osteotomias pélvicas, as quais são consideradas como opções primárias de tratamento cirúrgico em determinadas enfermidades dessa articulação. Entretanto, em casos de recursos financeiros limitados por exemplo, a colocefalectomia pode ser considerada como uma segunda opção aceitável. A mesma é indicada para aliviar a dor em pacientes com doenças relacionadas à articulação coxofemoral, como displasia grave do quadril e osteoartrite avançada, ou para indicações como fraturas cominutivas ou complicadas da cabeça do fêmur, colo ou acetábulo, onde o reparo primário não é viável, necrose avascular da cabeça do fêmur ou luxações coxofemorais crônicas ou recorrentes. Segundo a mesma autora, nove em 10 dos animais submetidos a colocefalectomia, e aos cuidados recomendados, recuperaram o uso normal do membro.

Devido ao aumento de felinos domésticos e que possuem acesso à rua, é crescente o aumento dos atendimentos clínicos devido a presença de fraturas ósseas nessas espécies. No ano de 2003 foi destacado que o osso mais afetado, por fraturas, nos gatos foi o fêmur e a



luxação coxofemoral como principal indicação que levou a colocefalectomia (SIRAGUSI et al., 2015).

De acordo com Sabizza et al. (2019), muitos são os fatores que interferem nos resultados da colocefalectomia, dentre eles o peso e a idade do animal. Pacientes mais jovens, tendem a ter uma recuperação mais rápida, e melhor adaptação para pular andar e corre após a cirurgia. Ou seja, pacientes menores (idade e peso), apresentam melhores resultados quando comparados a animais mais velhos e pesados.

Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade realizar um estudo retrospectivo dos felinos submetidos a colocefalectomia no Hospital Veterinário da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), no período de 2013 a 2022.

METODOLOGIA

Foram analisadas as fichas de gatos submetidos à colocefalectomia no Hospital Veterinário, no período de 2013 a 2022 (nove anos). Através dos dados apurados foi possível computar o número de felinos submetidos a tal procedimento, raça, sexo, idade, peso e qual enfermidade ortopédica levou a necessidade de tal procedimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de nove anos (2013-2022), foi realizado, no Hospital Veterinário da Unijuí seis colocefalectomias unilaterais, em seis felinos. Em relação a idade dos animais, três (3/6) animais apresentaram idade inferior a um ano, um (1/6) com idade de três anos, e dois (2/6) com idade não informada. Segundo Vidane et al. (2014), animais de menor idade tendem a apresentar ossos com maior fragilidade e capacidade mais limitada a evitar lesões traumáticas.

O presente estudo relata uma predominância de quatro (4/6) felinos SRD (Sem Raça Definida), em relação aos demais, um (1/6) de raça Maine Coon, e um (1/6) de raça Persa. Resultado este que compactua com a incidência maior de felinos sem raça definida no estudo apresentado por Libardoni et al. (2018), onde houve uma prevalência de 90,9% dos felinos SRD.

Referente às causas que levaram as afecções, atropelamentos por veículos representaram três (3/6) dos casos que levaram a cirurgia, uma (1/6) queda de altura elevada, uma (1/6) necrose asséptica da cabeça do fêmur e uma (1/6) causa não informada. Resultados

estes que divergem dos encontrados por Vidane et al. (2014), onde a principal causa das afecções foram quedas diversas. Porém, corroboram com os resultados de Siragusi et al. (2015), onde os acidentes automobilísticos representaram 89% dos casos de fraturas.

Dentre as afecções que levaram a colocefalectomia nos felinos, três (3/6) foram em decorrência de fratura no colo femoral e uma (1/6) por fratura de cabeça do fêmur. Fraturas de colo femoral, geralmente são basilares simples, porém pode ocorrer a fragmentação/despedaçamento do colo do fêmur, tornando a fratura altamente instável. Animais jovens, ainda possuem as linhas de crescimento abertas, as quais são compostas por tecido cartilaginoso, deixando essa região com menor resistência e mais suscetíveis a lesões, sendo essa a faixa etária dos felinos acometidos por tais fraturas. Nas fraturas de cabeça femoral, em caso de uma cominuição irreparável, se faz necessária a substituição total do quadril e/ou a ostectomia da cabeça e colo femoral. No caso de restrições financeiras impedirem o reparo da fratura, a colocefalectomia se torna a opção de tratamento. A maioria desse tipo de lesão se dá por acidentes automobilísticos e, com menos incidência, quedas (FOSSUM, 2015; FLÉ, 2014).

No presente estudo, a luxação coxofemoral representou duas (2/6) das afecções que levaram a excisão da cabeça e colo femoral. De acordo com Fossum (2015), é de extrema importância o tratamento mais breve possível desse tipo de luxação, visando evitar a degeneração da cartilagem articular e a lesão dos tecidos moles adjacentes. É priorizada a redução fechada como primeira opção. Em casos de recidiva, ou falha da manobra, o animal é submetido a uma redução aberta com imobilização da articulação. E em últimos casos a colocefalectomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações obtidas nesse estudo retrospectivo, pode-se concluir que os gatos, machos, SRD e jovens configuram o perfil mais frequentemente submetido a colocefalectomia, sendo a causa mais prevalente, as fraturas de colo femoral.

Palavras-chave: Ostectomia; Articulação coxofemoral; ortopedia; felino.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. L. T.; SCHOSSLER, J. E. W.; BOLLI, C. M.; LEMOS, L. F. C.; MEDEIROS, C. Recuperação Funcional coxofemoral pós-operatória em cães: estudo clínico, radiográfico e biomecânico. **Ciência Rural**. v.42, n. 11, p. 2011-2017. 2012

ENGSTIG, M.; VESTERINEN, S.; MORELIUS, M.; JUNNILA, J.; HYYTIÄINEN, H. K. Effect of Femoral Head and Neck Osteotomy on Canines' Functional Pelvic Position and Locomotion. **Animals**, v. 12, n. 13, p. 1631. 2022.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 5008p. 2015.

FLÉ, J. C.; MARQUES, S. M. T.; ALIEVI, M. M. Fratura em linha de crescimento de cães e gatos: Revisão. **PubVet**. v. 10, n. 11, p. 826-834. 2014.

LIBARDONI, R. N.; COSTA, D.; MENEZES, F. B.; CAVALLI, L. G.; PEDROTTI, L. F.; KOHLRAUSCH, P. R.; MINTO, B. W.; SILVA, M. A. M. Classification, fixation techniques, complications and outcomes of femur fractures in dogs and cats: 61 cases (2015-2016). **Ciência Rural**. v. 48, n. 06, p. 542-546. 2018.

SIRAGUSI, R. H.; SIQUEIRA, R. C.; FRANCO, R. P. Estudo retrospectivo das fraturas em felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília – SP/ Brasil no Período de 2007 a 2014. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. v. 13, n. 2(2015), p. 10-15. 2015.

SABIZZA, S.; RONAGH, A.; KHAJEH, A. Effective medical management and physiotherapy program of femoral head and neck osteotomy in 24 dogs and cats. **Clinical Report**. v. 14, n. 01, p. 0-6. 2019.

VIDANE, A.S.; ELIAS, M. Z. J.; CARDOSO, J. M. M.; COME, J. A. S. S.; HARUN, M.; AMBRÓSIO, C. E. Incidência de Fraturas em Cães e Gatos da Cidade de Maputo (Moçambique) no período de 1998-2008. **Cienc. anima. bras**. v. 15, n. 4, p. 490-494. 2014.